

Rhizopus spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 11600 mg, também com boa evolução.

Resultados: A mucormicose é uma doença rara, porém emergente e com altas taxas de mortalidade. Os casos descritos evoluíram bem clinicamente apesar da extrema gravidade e seguem com quadro estável. Pode-se atribuir como fatores determinantes a associação da abordagem cirúrgica extensa e precoce aliada ao início de terapia antifúngica.

Conclusão: Assim, é necessário a suspeição diagnóstica precoce, devido ao grande benefício da terapia medicamentosa e desbridamento cirúrgico em fases iniciais da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102487>

EP-049

OCORRÊNCIA DE CASOS POSITIVOS DE SARS-COV-2 DURANTE A ONDA DE ÔMICRON EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

Ana Paula Cunha Chaves, Felipe Alberto-Lei, Ruanita Veiga, Danielle Dias Conte, Gabriela Rodrigues Barbosa, Ana Helena Sitta Perosa, Klinger Soares Faico-Filho, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus pandêmico SARS-CoV-2 evoluiu e variantes de preocupação (VOC) foram substituindo as anteriores até que uma nova VOC denominada Ômicron disseminou-se rapidamente e suplantou a VOC Delta que circulava pelo país desde maio de 2021. Em São Paulo, uma nova onda de casos determinou grande impacto no primeiro trimestre de 2022, gerando milhares de infecções além de internações e óbitos.

Objetivo: Descrever as características dos pacientes hospitalizados durante a onda da variante Ômicron no complexo do Hospital São Paulo (HSP)–UNIFESP.

Método: Foram avaliados dados epidemiológicos e clínicos de pacientes confirmados por teste molecular para SARS-CoV-2 no período de 01/01/2022 a 30/04/2022.

Resultados: Foram testados 2286 pacientes, dos quais 435 (19,03%) obtiveram um qRT-PCR positivo, com um total de 55 (12,64%) óbitos. A mediana de idade foi de 51 anos (IIQ: 31-66) entre os pacientes positivos e 69 anos (IIQ: 57-76) entre os pacientes que vieram à óbito. A mediana do valor do CT obtido no ensaio qRT-PCR para o grupo positivo foi de 27 (19-33) e 22 (17-32) entre os casos de óbito. Em janeiro houve maior internação (761) e maior positividade. (36,53%). A positividade foi maior no grupo etário de 70-79 (23,83%) e menor no de 0 a 9 anos (12,88%). A letalidade foi significativa em > 60 anos (5,04% x 26,11% p=0,02) sendo de 37,50% acima de 80 anos. Dentre os infectados 62,76% receberam só 2 doses de vacina. Entre os 301 pacientes elegíveis para o primeiro reforço vacinal (dose 3), 41,86% receberam o reforço. Entre os pacientes que vieram a óbito, apesar da taxa de administração do esquema vacinal básico ter sido superior (83,64%), a

adesão à primeira dose de reforço foi ainda menor (36,36%). O segundo reforço vacinal não foi administrado em nenhum dos pacientes elegíveis. Dentre os pacientes que vieram a óbito, a maior parte possuía ao menos 2 comorbidades (69,10%), sendo neoplasia (23, 41,81%), hipertensão Arterial (40%), diabetes mellitus (34,55%) e cardiopatia (29,09%) as mais frequentes. Mesmo com 3 doses de vacina, 12,70% (16/126) dos pacientes foram a óbito, sendo 12 pacientes com mais de 70 anos.

Conclusão: O surgimento de uma nova variante capaz de evadir a imunidade prévia de uma população, ainda que parcialmente imunizada, determinou internação hospitalar. Indivíduos imunodeprimidos e aqueles acima de 60 anos apresentaram maior risco de óbito, particularmente aqueles maiores de 70 anos, ainda que com 3 doses de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102488>

EP-051

ANÁLISE DOS CASOS DE TRANSMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE COVID-19 NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL DE SÃO PAULO

Camila de F. Gobbi Carasso, Cibele Lefevre Fonseca, Cristiano de Melo Gamba, Daniela de Sá Pareskevopoulos, Elaine Irineu Fernanda, Sandra Barrio, Priscila Koba Kodato, João Silva Mendonça, Augusto Yamaguti, Thaís Guimarães

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transmissão intra-hospitalar de COVID-19 não é desprezível; pelo contrário, é necessária investigação dos casos suspeitos e rastreamento de contactantes para evitar a aquisição da doença no ambiente hospitalar.

Objetivo: Analisar a transmissão intra-hospitalar de COVID-19 num hospital geral, determinar a taxa de positividade dos casos suspeitos e dos contactantes e avaliar o desfecho de ambos.

Método: Estudo observacional, de coorte prospectivo, no qual todos os pacientes admitidos de Mar-2020 a Dez-2021 e que desenvolveram COVID-19 intra-hospitalar foram seguidos até a alta e/ou óbito, bem como seus respectivos contactantes intra-hospitalares. Estabeleceu-se um banco de dados e as características demográficas, enfermária de origem, tempo para o desenvolvimento de sintomas, resultado de RT-PCR e desfecho do caso foram analisados.

Resultados: Foram internados 12.974 pacientes e identificados 405 casos suspeitos de aquisição intra-hospitalar de COVID-19, sendo 207 (51%) femininos e 198 (49%) masculinos, com idade média 69 anos e predominância na clínica médica, geriatria, cardiologia, cirurgia geral e ortopedia. O intervalo de tempo entre a internação e o início dos sintomas foi 7,1 dias. Encontrados 104 (25,7%) casos positivos, sendo 59 (32,8%) prováveis e 45 (25%) confirmados e observados 61 óbitos